



Universidade de Évora

Curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária

***Clínica e Cirurgia de Animais de
Companhia***

Tese de Mestrado

Relatório de Estágio Realizado por:

Inês Vieira da Cunha nº 20374

Tutor: Prof. ^a Dr. ^a. Sandra Branco

Orientador: Dr. Luís Lima Lobo

Co-Orientador: Dr. Hugo Gregório

Junho de 2010

Todas as tabelas e gráficos, sem referência de autor, são da autoria da estagiária.
Todas as fotografias foram gentilmente cedidas pelo Hospital Veterinário do Porto.

**Aos meus Pais,
Sempre!**

"Tudo o que está no plano da realidade já foi sonho um dia."

Leonardo da Vinci

"Posso porque acredito que posso."

Virgílio

A - Agradecimentos

À Dra. Sandra Branco, em primeiro lugar, por ter aceite ser minha tutora e por toda a dedicação, ajuda e compreensão que sempre demonstrou, incluindo na fase final do seu doutoramento.

A toda a equipa do Hospital Veterinário do Porto, por todos os conhecimentos profissionais e pessoais que me transmitiram. Em especial ao Dr. Luís Lobo por me ter aceite como estagiária do referido hospital e ao Dr. Hugo Gregório por todos os conselhos sempre úteis e oportunos e pelo tempo dispendido, sem o qual este estudo retrospectivo não seria possível.

A todos os Internos do HVP que comigo partilharam 6 meses de estágio e com os quais brilhantes momentos passámos (e também uns menos brilhantes).

À Lília por tudo o que aturou durante 6 meses e por todos os momentos de descontração que apesar de poucos, eram vividos. Do mesmo modo agradeço à Kuka pelo aquecimento nocturno, pelos pêlos no carro/casacos...

À Rute por tudo o que partilhámos e que partilhamos...e que tanto nos une. À Anisa por seres quem és e pela amizade que perdurará. À Marta e à Maria pelas amigas incondicionais que são. Com vocês tudo foi mais simples.

À restante turma da Universidade de Évora pelos 5 anos de vivência...trabalhos, saídas, bebedeiras, discussões... mas acima de tudo muita entreajuda e companheirismo.

À Joana com quem durante 4 anos partilhei casa, e tanta força me deu nos momentos mais difíceis.

Ao meu afilhado, ao meu padrinho e restante Associação que tantos momentos de descontração proporcionaram, assim como agradeço aos antigos alunos, pela inserção, dicas e conselhos sempre convenientes.

Aos amigos de sempre e para sempre, Pedro, Sara, Célia, Luís, Ramalho, João, Li, Su...por estarem lá naquele momento. Ao Pipo pela paciência e apoio aquando do meu desespero com computadores. À Mafalda, goda, narcio ...

Aos meus pais e mano por terem acreditado em mim e terem possibilitado a realização deste sonho. O vosso apoio foi incondicional! Consegui...

Aos meus avós, tia e restante família, pela crença, preocupação e mimos sempre presentes.

A Ti meu Mestre, Senhor!

B – Índice Geral

A – Agradecimentos	iv
B – Índice Geral	v
C – Índice de Figuras	vii
D – Índice de Tabelas	x
E – Índice de Gráficos	xiv
F – Lista de Abreviaturas	xvi
I – Introdução	1
II – Descrição Geral do Estágio	2
III – Análise Comparativa das Actividades Médico-Veterinárias Desenvolvidas	5
1 – Áreas Clínicas	5
1.1 – Medicina Preventiva	6
1.2 – Patologia Médica	7
1.3 – Patologia Cirúrgica	31
2 – Meios Complementares de Diagnóstico	38
2.1 – Análises Clínicas	39
2.2 – Anatomohistopatologia	40
2.3 – Exames Imagiológicos	41
2.4 – Testes Dermatológicos	42
2.5 – Testes Oftalmológicos	42
2.6 – Outros exames	43
3 – Espécies Exóticas	43
3.1 – Clínica Médica	43
3.2 – Clínica Cirúrgica	45
3.3 – Exames Complementares de Diagnóstico	46
4 – Eutanásias	47
5 – Conclusão	48
<u>IV - Estudo retrospectivo de Neoplasias mamárias em 67 cães: Análise descritiva e estatística (2004-2010)</u>	49
1 – Revisão Bibliográfica	
1.1 – Aspectos Gerais	49
1.2 – Anatomia da Glândula Mamária	50

1.3 – Factores de Risco	50
1.4 – Classificação	54
1.5 – Incidência	56
1.6 – Diagnóstico	57
1.7 – Tratamento	63
1.8 – Prognóstico	67
2 – Objectivos	73
3 – Material e Métodos	73
4 – Resultados	75
4.1 – Análise Estatística Descritiva	75
4.2 - Análise estatística entre variáveis clínico-patológicas estudadas e o tempo de sobrevivida	81
5 – Discussão	85
6 – Conclusão	90
7 - Bibliografia	91
8 – Anexos	97

C – Índice de Figuras

Figura 1: Radiografia pós cirúrgica de fractura de rádio e ulna, em projecção dorso ventral, de canídeo de raça Pinscher.	9
Figura 2: Canídeo com fractura vertebral	10
Figura 3: Esmagamento do membro posterior de um felídeo, o qual foi amputado (B).	10
Figura 4: Canídeo com pericardite crónica com constante derrame pericárdico, ao qual foi realizado, com sucesso, uma pericardiectomia (A) ; B – o mesmo canídeo de A, no pós cirúrgico.	11
Figura 5: Necrose cutânea por injectáveis, neste caso, por enrofloxacina.	13
Figura 6: Canídeo com exuberantes lesões cutâneas ao nível do abdómen ventral; diagnóstico definitivo – linfoma cutâneo.	13
Figura 7: Canídeo com paniculite mista crónica (A e B).	13
Figura 8: Canídeo com leptospirose; B – Necrose da língua.	14
Figura 9: Canídeo com diagnóstico definitivo de IBD, após biopsia endoscópica (A); B – consistência das fezes do referido animal.	17
Figura 10: Obstrução intestinal (duodeno) por corpo estranho (B), com dilatação a montante (A).	17
Figura 11: Radiografia de canídeo, em projecção latero-lateral direita com síndrome de dilatação/torção gástrica.	17
Figura 12: Canídeo com petéquias e equimoses abdominais devido a trombocitopenia imunomediada.	18
Figura 13 : Canídeo com úlcera indolente.	21
Figura 14: Canídeo com glaucoma no olho direito e panoftalmite no olho esquerdo, lesões secundárias a Erlichiose.	21
Figura 15: canídeo com entropion; A - pré cirúrgico; B – pós cirúrgico	21
Figura 16 : Canídeo com cataratas (bilateral) as quais foram resolvidas cirurgicamente (B).	21
Figura 17 : Canídeo com mastocitoma no membro anterior (A), o qual foi removido cirurgicamente(B).	23

Figura 18 : Exereses de fibrosarcoma em felídeo.	23
Figura 19 : Felídeo com nódulos mamários múltiplos	24
Figura 20 : Felídeo com nódulos mamários, ao qual foi realizado uma TAC para pesquisa de nódulos pulmonares. B – tomografia axial computadorizada confirmando a existência de metástases pulmonares.	24
Figura 21 : Canídeo, Boxer com hemangiosarcoma esplênico	24
Figura 22 : Canídeo, com pneumonia eosinofílica (A); parte do tratamento médico passou por nebulizações (B).	26
Figura 23 : Hérnia umbilical em canídeo.	27
Figura 24 : Canídeo com laceração profunda consequente de mordedura (A), a qual foi resolvida cirurgicamente por plastia.	27
Figura 25 : Radiografia em projecção latero-lateral direita de felídeo com hérnia diafragmática	27
Figura 26 : Ovariohisterectomia em canídeo gestante.	28
Figura 27 : Piómetra aberta em canídeo	29
Figura 28 : Prolapso vaginal em canídeo	29
Figura 29 : Ecografia abdominal - heterogeneidade difusa do parênquima com perda da diferenciação corticomedular; quadro renal inespecífico, compatível com patologia inflamatória/infiltrativa/degenerativa.	30
Figura 30 – Amputação de membro em canídeo.	34
Figura 31 – Pós cirúrgico de recessão da cabeça do fémur, em canídeo.	34
Figura 32 : Extracção dentária em felídeo.	36
Figura 33 : Limpeza dentária em canídeo.	36
Figura 34 : Episiotomia em canídeo devido a nódulo vaginal (A); B – pós cirúrgico.	36
Figura 35 : Recolha de líquido cefalorraquidiano através de punção de cisterna magna em canídeo.	38
Figura 36 : Vista endoscópica de um canídeo com colapso da traqueia.	41
Figura 37 : Radiografia simples, latero lateral direita de felídeo com evidência de cardiomegália	42

Figura 38 : Aspecto geral de neoplasia mamária canina	58
Figura 39 : Radiografia latero lateral direita de animal com metástases pulmonares.	61
Figura 40 : Radiografia ventro-dorsal de animal com metástases pulmonares.	61
Figura 41: Tomografia axial computadorizada de um animal com metástases pulmonares.	62

D – Índice de Tabelas

Tabela 1: Casuística relativa a Medicina Preventiva; n=495, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%).	6
Tabela 2: Casuística relativa a Artrologia, Ortopedia e Traumatologia; n=129, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	9
Tabela 3: Casuística relativa a Cardiologia; n=67, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	11
Tabela 4 : Casuística relativa a Dermatologia; n=105, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	12
Tabela 5: Casuística relativa a Doenças Infecciosas; n=90, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	14
Tabela 6: Casuística relativa a Doenças Parasitárias; n=23, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	15
Tabela 7: Casuística relativa a Endocrinologia; n=62, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	15
Tabela 8: Casuística relativa a Gastroenterologia e Glândulas Anexas; n=157, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	16
Tabela 9: Casuística relativa a Hematologia; n=49, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	18
Tabela 10: Casuística relativa a Neurologia; n=70, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	19
Tabela 11: Casuística relativa a Odontoestomatologia; n=48, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	19
Tabela 12: Casuística relativa a Oftalmologia; n=75, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	20

Tabela 13: Casuística relativa a Oncologia; n=162, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	22
Tabela 14 : Casuística relativa a Otorringolaringologia; n=4, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	25
Tabela 15 : Casuística relativa a Pneumologia; n=81, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	25
Tabela 16 : Casuística relativa ao Sistema muscular; n=64, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	26
Tabela 17 : Casuística relativa a Teriogenologia; n=47, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área	28
Tabela 18 : Casuística relativa a Toxicologia; n=14, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	29
Tabela 19 : Casuística relativa a Urologia; n=103, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades clínicas desta área.	30
Tabela 20 : Casuística relativa a Outros Procedimentos; n=248, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	31
Tabela 21 : Casuística relativa a Patologia Cirúrgica; n=933, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes categorias.	31
Tabela 22 : Casuística relativa às cirurgias referentes à Artrologia, Ortopédia e Traumatologia; n=64, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das entidades cirúrgicas desta área.	33
Tabela 23 : Casuística relativa à Cirurgia Geral e de Tecidos Moles; n=543, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades cirúrgicas.	34
Tabela 24 : Casuística relativa a Pequena Cirurgia; n=326, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	37

Tabela 25 : Casuística relativa a Análises Clínicas; n=6910, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	39
Tabela 26 : Casuística relativa a estudos anatomopatológicos; n=250, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	40
Tabela 27 : Casuística relativa a Exames imagiológicos; n=1063, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	41
Tabela 28 : Casuística relativa a testes Dermatológicos; n=106, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	42
Tabela 29 : Casuística relativa a testes Oftalmológicos; n=133, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	42
Tabela 30 : Casuística relativa a Outros Exames ; n=1060, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	43
Tabela 31 : Casuística relativa a Clínica Médica de Espécies Exóticas; n=28, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	44
Tabela 32 : Casuística relativa a Clínica Cirúrgica de Espécies Exóticas; n=12, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	45
Tabela 33 : Casuística relativa a Exames complementares de diagnóstico de Espécies Exóticas; n=12, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	46
Tabela 34 : Casuística relativa a Eutanásias; n=111, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas. É ainda apresentada a frequência relativa (%) das diferentes entidades consideradas.	47
Tabela 35 - Estadiamento de tumores mamários caninos.	57
Tabela 36 - Tempo de sobrevida de acordo com o tipo histológico da neoplasia.	68
Tabela 37 - Tempo de sobrevida de acordo com o estadiamento de tumores mamários caninos da OMS.	68

Tabela 38 - Tempo de sobrevida de acordo com o tratamento efectuado em carcinoma mamário inflamatório.	69
Tabela 39 - Tempo de sobrevida de acordo com a presença ou ausência de metástases.	69
Tabela 40 - Tempo de sobrevida de acordo com as dimensões do tumor.	70
Tabela 41 – Valores de p para as diferentes raças mais afectadas com tumores mamários (n=64).	75
Tabela 42 – Valores referentes ao tempo de vida livre de doença dos animais estudados (n=17).	80
Tabela 43 – Valores referentes ao tempo de sobrevida dos animais estudados (n=67).	80
Tabela 44 – Valores de p de diferentes correlações entre variáveis.	81

E – Índice de Gráficos

Gráfico 1: Frequência relativa (%) das áreas da Medicina Veterinária; n = 2818, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	5
Gráfico 2: Frequência relativa (%) das diferentes espécies; n = 2817, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	5
Gráfico 3: Frequência relativa (%) das áreas de medicina preventiva; n=495, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	6
Gráfico 4 : Frequência relativa (%) das áreas da Patologia Médica; n=1350, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	7
Gráfico 5 : Frequência Relativa (%) por espécie das diferentes áreas da Patologia Médica; n=1349, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	8
Gráfico 6 : Frequência relativa (%) das áreas de Patologia Cirúrgica; n=933, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	32
Gráfico 7 : Frequência relativa (%) das áreas de Cirurgia Geral e Tecidos Moles; n=543, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	32
Gráfico 8 : Frequência Relativa (%) por espécie; n=933, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	33
Gráfico 9 : Frequência relativa (%) dos diferentes Exames Complementares de Diagnóstico; n=9522, sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	38
Gráfico 10 : Número de ocorrências por espécie; n=28.	45
Gráfico 11 - Distribuição dos animais estudados segundo a raça.	76
Gráfico 12 – Distribuição dos animais segundo o porte (n=41).	76
Gráfico 13 - Distribuição dos animais com tumores malignos segundo o porte (n=23).	76
Gráfico 14 – Distribuição dos animais estudados segundo a idade (n=56).	77
Gráfico 15 – Distribuição dos animais segundo o seu estado reprodutivo (n=32).	77
Gráfico 16 - Distribuição dos animais em estudo segundo diagnóstico histopatológico (n= 57).	78
Gráfico 17 – Distribuição das glândulas mamárias afectadas com neoplasias mamárias. (n=39).	79

Gráfico 18 – Curva de Kaplan-Meier do tempo de sobrevida para cães com tumores mamários (n=67).	80
Gráfico 19 – Curva de Kaplan-Meier do tempo de sobrevida para cães com tumores mamários malignos (n=48) e benignos (n=9).	82
Gráfico 20 - Curva de Kaplan-Meier do tempo de sobrevida para cães com tumores mamários com e sem invasão ganglionar (n=62 e n=5 , respectivamente).	82
Gráfico 21 - Curva de Kaplan-Meier do tempo de sobrevida para cães com e sem carcinoma inflamatório (n=2, n=65 , respectivamente).	83
Gráfico 22 – Curva de Kaplan-Meier do tempo de sobrevida para cães com tumores mamários nos quais foi realizado apenas tratamento cirúrgico (n=58), tratamento cirúrgico e previcox (n=6) ou tratamento cirúrgico e quimioterapia (n=3).	84

F – Lista de Abreviaturas

- % - Percentagem;
- ACTH – Hormona adrenocorticotrófica;
- ALP - Fosfatase alcalina;
- ALT - Alanina aminotransferase;
- AST - Aspartato aminotransferase;
- COX-2 - Ciclooxygenases-2;
- COX – 1 - Ciclooxygenases-1;
- DFI - *Disease-Free Interval*;
- DNA - Ácido Desoxirribonucleico;
- DVG – Dilatação torção gástrica;
- Felv - Vírus da leucemia felina;
- Fiv - Vírus da imunodeficiência felina;
- FR – Frequência relativa;
- FUS - Síndrome Urológico Felino;
- GnRH - Hormona libertadora de gonadotrofinas;
- HVP - Hospital Veterinário do Porto;
- IBD – Doença inflamatória intestinal;
- IGF –I - Factor de crescimento semelhante à insulina I;
- IRC –Insuficiência renal crónica;
- Kg – Kilograma;
- LCR - Líquido cefalo-raquidiano;
- OMS - Organização Mundial de Saúde;
- PAAF - Punção aspirativa por agulha fina;
- SRD – Sem raça determinada;
- T4_T - Tiroxina Total;
- TAC - Tomografia axial computadorizada;
- TNM - *Tumor-node-metastasis*;
- TP – Tempo protrombina;
- TPLO - Osteotomia de nivelamento da meseta tibial;
- TSH - Hormona estimulante da tiróide;
- TTPA – Tempo tromboplastina parcial activado;

